

Domicílios multigeracionais: satisfação e dificuldades apresentadas por avós cuidadores de netos

Multigenerational households: satisfaction and difficulties presented by grandparents who care for grandchildren

Hogares multigeneracionales: satisfacción y dificultades que presentan los abuelos que cuidan a los nietos

Recebido: 18/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 03/07/2022 | Publicado: 13/07/2022

Aline Guarato da Cunha Bragato

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5762-9518>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: alineguarato_04@msn.com

Henrique Ciabotti Elias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9660-7303>
Universidade de Saúde Paulo, Brasil
E-mail: ciabotti_elias@hotmail.com

Manoela de Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7848-287X>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: manuh-abreu94@hotmail.com

Helia Morais Nomelini de Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6103-1973>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: helia.assis@uftm.edu.br

Fabiana Fernandes Silva de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2557-9592>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: fabiana_paula@uberabadigital.com.br

Luan Augusto Alves Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0984-2688>
Unibrasília Faculdade Uberaba, Brasil
E-mail: luan.garcia@brasiliaeducacional.com.br

Fernanda Carolina Camargo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1048-960X>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: fernandacamargo@yahoo.com.br

Álvaro da Silva Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8698-5650>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: alvaro.santos@uftm.edu.br

Resumo

Objetivo: identificar aspectos de satisfação e dificuldades apresentadas pelos avós que assumem os cuidados com seus netos. Metodologia: estudo quantitativo, exploratório e descritivo, com avós de 60 anos ou mais, cuidadores de crianças e/ou pré-adolescentes, morando ou não em mesma unidade familiar, sem e/ou com a presença do (os) progenitor (es) ou pais adotivos, possuindo a responsabilidade do cuidado integral ou parcial de sujeitos com até 13 anos de idade. Foi utilizado um instrumento com questões sobre satisfação e questões sobre dificuldades no cuidado do avô ao neto, elaborado pelos próprios autores e validado por face e conteúdo. Foi empreendida análise exploratória descritiva das variáveis, sendo realizada análise de frequência absoluta e relativa. Resultados: a grande maioria estão satisfeitos com o cuidado dos netos se sentindo felizes e motivados. Dentre as dificuldades apontadas estão o cansaço e estresse em decorrência do cuidado prestado. Conclusão: Os achados demonstram subsídios relevantes para inclusão desta pauta em Políticas Públicas, de forma a não prejudicar sua saúde, vida social e qualidade de vida.

Palavras-chave: Avós; Idoso; Relação entre gerações; Relações familiares.

Abstract

Objective: to identify aspects of satisfaction and difficulties presented by grandparents who take care of their grandchildren. Methodology: quantitative, exploratory and descriptive study, with grandparents aged 60 years or

older, caregivers of children and/or pre-adolescents, living or not in the same family unit, without and/or with the presence of the parent(s) or adoptive parents, having the responsibility of the integral or partial care of subjects up to 13 years of age. An instrument was used with questions about satisfaction and questions about difficulties in the care of the grandfather to the grandson, elaborated by the authors themselves and validated by face and content. A descriptive exploratory analysis of the variables was carried out, with absolute and relative frequency analysis. Results: the vast majority are satisfied with the care of their grandchildren, feeling happy and motivated. Among the difficulties pointed out are fatigue and stress as a result of the care provided. Conclusion: The findings demonstrate relevant subsidies for the inclusion of this agenda in Public Policies, so as not to harm their health, social life and quality of life.

Keywords: Grandparents; Aged; Intergenerational relations; Family relations.

Resumen

Objetivo: identificar aspectos de satisfacción y dificultades que presentan los abuelos que cuidan a sus nietos. Metodología: estudio cuantitativo, exploratorio y descriptivo, con abuelos de 60 años o más, cuidadores de niños y/o preadolescentes, que vivan o no en la misma unidad familiar, sin y/o con la presencia del(los) padre(s) o padres adoptivos, teniendo a su cargo el cuidado integral o parcial de sujetos hasta los 13 años de edad. Se utilizó un instrumento con preguntas sobre satisfacción y preguntas sobre dificultades en el cuidado del abuelo al nieto, elaborado por los propios autores y validado por cara y contenido. Se realizó un análisis exploratorio descriptivo de las variables, con análisis de frecuencia absoluta y relativa. Resultados: la gran mayoría está satisfecha con el cuidado de sus nietos, sintiéndose feliz y motivada. Entre las dificultades señaladas están el cansancio y el estrés como consecuencia de la atención prestada. Conclusión: Los hallazgos demuestran subsidios relevantes para la inclusión de esta agenda en las Políticas Públicas, para no perjudicar su salud, vida social y calidad de vida.

Palabras clave: Abuelos; Anciano; Relaciones intergeneracionales; Relaciones familiares.

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em todo o mundo (Garcia, 2017). Os países em desenvolvimento possuem maior concentração de idosos do que os demais, sendo que as projeções apontam um incremento deste cenário, de forma que em 2050 cerca de 80% da população destes países sejam idosos (Organização das Nações Unidas, 2015).

Este incremento populacional de idosos traz repercussões para a sociedade, com destaque para os serviços de saúde (Garcia, 2017) e para outros aspectos como os arranjos domiciliares (Colussi et al., 2019), considerando o aparecimento de famílias intergeracionais em que convivem idosos (avós), filhos e netos (Aguiar et al., 2018).

O vínculo entre avós e netos, no passado, não possibilitava longas relações devido à baixa expectativa de vida da população idosa, no entanto ao analisar o cenário brasileiro hoje, essa expectativa cresce cada vez mais (Assis et al., 2020). O percentual de idosos passou de 4% em 1940 para 13,7% em 2014, representando o aumento da longevidade dessas pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015).

Na década de 1960 começava-se a compreensão frente às particularidades dessas relações, que poderiam ser caracterizadas por momentos fraternais cujo avós tinham, dentre várias funções, a de narrar histórias, acariciar os netos e cuidarem deles nos momentos de afastamento dos genitores, principalmente. Nos anos 1970 e 1980, diante dessas particularidades, o número de pesquisas na temática da relação avós neto aguçou a curiosidade de estudiosos, porém, em sua maioria estavam relacionados às funções dos avós, no meio familiar (Sá et al., 2020). Na década de 1990, a conformação desses núcleos sofreu mudanças e com isso novas necessidades surgiram, e os avós passam a ser principais fontes de apoio financeiro e cuidados aos netos para o grupo familiar (Scremin & Bottoli, 2016).

Os pais, devido a inúmeros motivos como desemprego, divórcio e trabalho, constroem uma rede de apoio, na qual, os avós se tornam importantes fontes de amparo, segurança, estabilidade e suporte emocional para seus filhos e netos em momentos de instabilidade familiar (Nações Unidas, 2017).

Devido à maior expectativa de vida, ocorre maior convivência entre três ou mais gerações, e o idoso tem uma participação mais ativa e vem assumindo papel importante, em especial, no que se refere a aspectos financeiros, quando por

vezes, assume grande parte ou totalmente a chefia/responsabilidade pela família. Acrescenta-se ainda, os cuidados exercidos por esses idosos a crianças e/ou pré-adolescentes o qual são responsabilizados pela formação dos netos, assumindo novos papéis na microestrutura familiar (Ribeiro & Zucolotto, 2015).

Um exemplo claro disso, é que em décadas passadas o ir à casa dos avós era para recreação, diferente da realidade atual em que se observa a casa dos avós como sendo destinado a moradia e local de desenvolvimento infantil (Ribeiro & Zucolotto, 2015).

Devido a essa convivência com os netos, os idosos melhoram sua qualidade de vida, se sentem fisicamente mais ativos e se preocupam mais com sua saúde para garantir o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento das crianças e/ou adolescentes (Azambuja, & Rabinovich, 2017; Nepomuceno et al., 2018). Em contrapartida, quando prestam cuidado de forma obrigatória, podem apresentar maiores dificuldades, como sintomas depressivos e menor qualidade de vida (Fernandes & Duque, 2017).

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo identificar aspectos de satisfação e dificuldades apresentadas pelos avós que assumem os cuidados com seus netos.

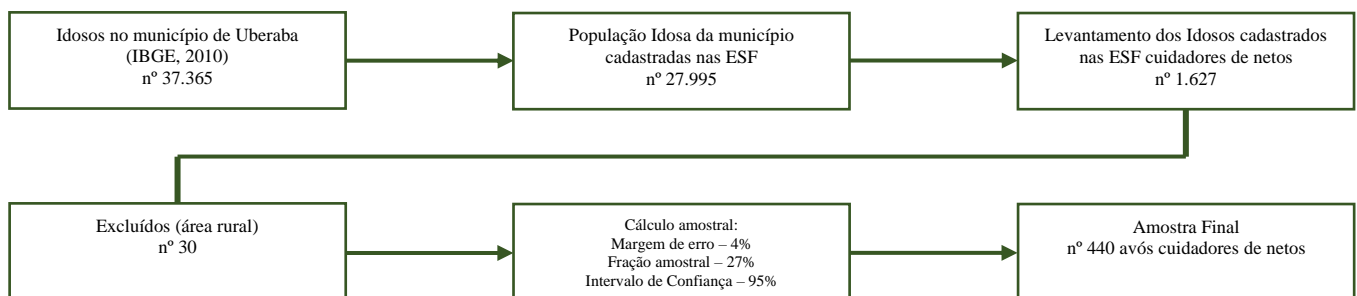
2. Metodologia

Este é um estudo quantitativo, exploratório e descritivo, realizado no município de Uberaba-MG, com avós de 60 anos ou mais, cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), cuidadores de crianças e/ou pré-adolescentes, morando ou não em mesma unidade familiar, sem e/ou com a presença do (os) progenitor (es) ou pais adotivos, possuindo a responsabilidade do cuidado integral ou parcial de sujeitos com 0 até 13 anos de idade. O fato de ser cuidador, caracterizou-se como um ato de cuidado não remunerado.

Foram excluídos indivíduos que após três visitas domiciliares não foram encontrados, idosos remunerados para o cuidado e que apresentaram limitações cognitivas identificadas pelo Mini Exame do Estado Mental – MEEM (Folstein et al., 1975). Foi utilizado ponto de corte do MEEM de acordo com a escolaridade do idoso: 13 para analfabetos, 18 para 1 a 10 anos de estudo e 26 para acima de 11 anos (Melo, & Barbosa, 2015).

A amostra foi composta por dados fornecidos pela Secretária de Saúde do município em questão, em levantamento realizado pela coordenação da Atenção Básica. Para o cálculo amostral, da zona urbana do município, considerou-se 95% de confiança e margem de erro de 4%. Observada a fração amostral de 27% do tamanho da população, obtendo-se o valor final de 440 idosos para a amostra (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de composição da população de amostra do estudo. Uberaba, Minas Gerais, 2019.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Foi efetuado recrutamento sistematizado por alocação proporcional dos avós de acordo com o número de idosos cadastrados em cada Estratégia de Saúde da Família (ESF). Essa alocação ocorreu de forma significativa e de distribuição,

conforme fração amostral em cada ESF e, realizada uma seleção aleatória de acordo com sorteio gerado por software, por meio da listagem codificada dos idosos, para o recrutamento dos participantes. O software utilizado foi o Excel®.

Para coleta de dados foi utilizado um instrumento com questões sobre satisfação e questões sobre dificuldades no cuidado do avô ao neto, elaborado pelos próprios autores e validado por face e conteúdo, conforme as etapas proposta por Pasquali (2017) e Polit (2019). O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) encontrado na validação do instrumento foi de 0,93%, indicando que o conteúdo do instrumento propicia medir o que se propõe, o Alfa de *Cronbach* foi de 0,867, demonstrando uma ótima consistência interna e Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI) de 0,87 (IC95% 0,72-0,96), evidenciando estabilidade das variáveis contínuas excelente, sinalizando que o instrumento está passível de ser utilizado. As respostas são apresentadas em uma escala do tipo *Likert* com cinco pontos progressivos, ou seja, quanto maior o número da resposta, maior a adesão e quanto menor a resposta, menor a adesão.

Para o processo de recrutamento dos participantes foram realizadas reuniões junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e profissionais de Enfermagem das ESF solicitando nome, endereço, equipe de saúde e quais ACS os avós estavam vinculados, sendo organizada uma agenda de visitas domiciliares para realização das entrevistas, que teve duração média de 20 minutos, por cada residência abordada. Os dados foram coletados no período de junho a novembro de 2019 na residência dos idosos entrevistados.

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica no Excel®, por dupla digitação independente, para avaliar inconsistência no banco de dados. A análise estatística foi realizada utilizando o software *Statistica*, versão 13 (2018). Foi empreendida análise exploratória descritiva das variáveis, sendo realizada análise de frequência absoluta e relativa.

Além disso, em respeito à resolução CNS 466/2012(12), esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em 2019, sob o parecer nº3.134.416 e CAAE nº 04439718.9.0000.8667.

3. Resultados

No processo de recrutamento dos idosos foram encontrados 1627 avós que exercem o cuidado aos netos. A amostra final deste estudo foi de 392 idosos, devido a dados incompletos nos instrumentos.

Os idosos possuíam idade entre 60 a 93 anos de idade, com predomínio para faixa etária entre 60 a 69 anos (66,6%), sexo feminino (87,5%) com média de idade 67 anos.

Considerando os aspectos relacionados à satisfação em cuidar dos netos pela comparação do valor médio das avaliações da satisfação apresentados na Tabela 1, os itens com maiores valores médio foram: *O meu neto(a) é a alegria da minha casa* (Média=4,96; $\pm 0,30$); *Cuidar do meu neto(a) me faz feliz* (Média=4,95; $\pm 0,27$); *Fico contente que o meu neto(a) desfrute de pequenas coisas* (Média=4,93; $\pm 0,30$) e *Cuidar do meu neto(a) me faz sentir muito mais próximo(a) dele(a)* (Média=4,92; $\pm 0,33$).

Tabela 1. Satisfação dos avós em cuidar dos netos (N=392). Uberaba, MG, 2019.

Itens do instrumento	Média	Desvio Padrão (±)
Cuidar do meu neto(a) me deixa satisfeito(a)	4,89	0,39
Cuidar do meu neto(a) me faz sentir muito mais próximo(a) dele(a)	4,92	0,33
Ao cuidar do meu neto(a) asseguro-me que recebe a atenção adequada	4,87	0,48
Desfruto muito quando estou com o meu neto(a)	4,85	0,51
Ter responsabilidades sobre o meu neto(a) faz com que me sinta bem comigo mesmo(a)	4,83	0,51
Fico contente que o meu neto(a) desfrute de pequenas coisas	4,93	0,30
Cuidar do meu neto(a) dá sentido à minha vida	4,84	0,59
Cuidar do meu neto(a) me faz feliz	4,95	0,27
O meu neto(a) é a alegria da minha casa	4,96	0,30
Se deixasse de cuidar do meu neto(a), sentiria muito	4,71	0,85
Desde que cuido do meu neto(a) me sinto mais ativo(a)	4,53	1,17

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação as dificuldades encontradas pelos avós no cuidado dos netos (Tabela 2), os itens mais expressivos foram: *Cuidar do meu neto(a) me cansa muito* (Média=2,18; ±1,18); *Cuidar do meu neto(a) me provoca estresse* (Média=1,92; ±1,03); *Cuidar do meu neto/a faz com que me sinta limitado(a) (Atividades recreativas, cuidar de si)* (Média=1,77; ±1,00) e *Devido ao cuidado com meu neto(a), não tenho tempo suficiente para dedicar a mim* (Média=1,70; ±1,29).

Tabela 2. Dificuldades dos avós em cuidar dos netos (N=392). Uberaba, MG, 2019.

Itens do instrumento	Média	Desvio Padrão (±)
Consigo fazer tudo o que quero apesar do tempo que dedico ao cuidar do meu neto(a)	4,30	0,99
Cuidar do meu neto/a faz com que me sinta limitado(a) (Atividades recreativas, cuidar de si)	1,77	1,00
Devido ao cuidado com meu neto(a), não tenho tempo suficiente para dedicar a mim	1,70	1,29
A minha vida social diminuiu devido ao cuidado do meu neto(a)	1,28	0,74
Cuidar do meu neto(a) me cansa muito	2,18	1,18
Desde que cuido do meu neto(a) as relações com outros membros da minha família têm piorado (Física/psicológica)	1,16	0,63
A minha saúde tem sofrido por causa dos cuidados que dou/presto ao meu neto(a)	1,22	0,67
Não me sinto capaz de cuidar do meu neto(a) muito mais tempo	1,34	0,99
Cuidar do meu neto(a) tem criado problemas de espaço na minha casa	1,22	0,70
Devido ao tempo que dedico ao meu neto(a), estou descuidando de outros membros da minha família	1,07	0,37
O dia que deixar de cuidar do meu neto(a) será uma libertação	1,10	0,49
Parece-me injusto que tenha de ser eu a cuidar do meu neto(a)	1,14	0,57
Cuidar do meu neto(a) me provoca estresse	1,92	1,03
Cuidar do meu neto(a) me impede de desfrutar de tempos livres	1,20	0,63
Se cuidasse menos do meu neto(a), a minha vida melhoraria	1,18	0,63

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação ao sexo dos idosos cuidadores, evidencia-se que as idosas representam a maioria dos cuidadores dos netos (87,50%), com maiores escores de satisfação (Média=4,87) e dificuldades (Média=1,42) no cuidado a seus netos conforme aponta a Tabela 3.

Tabela 3. Médias das respostas de Satisfação e Dificuldades dos avós em cuidar dos netos por sexo (N=392). Uberaba, MG, 2019.

Sexo	Satisfação	Dificuldades	Total (%)
Feminino	4,87	1,42	343 (87,50)
Masculino	4,67	1,38	49 (12,50)
Total	4,84	1,41	392 (100,00)

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

4. Discussão

Os resultados do presente estudo com relação ao perfil sociodemográfico são coerentes a outras pesquisas, maior frequência de mulheres (Cavalcanti et al., 2015; Hansel et al., 2020; Ribeiro & Zucolotto, 2015), idade entre 60 a 69 anos (Cavalcanti et al., 2015; Ribeiro & Zucolotto, 2015).

Considerando a satisfação relacionado ao cuidado dos netos, a maioria sentem-se satisfeitos em tais cuidados, o que vai ao encontro da literatura, pois ao cuidar, esses idosos sentem-se felizes, mais ativos e o convívio promove aos avós um estilo de vida ativo, tanto aos aspectos físicos quanto mentais, prevenindo alguns problemas de saúde relacionados ao envelhecimento, alguns cuidados prestados aos netos podem trazer sentimentos positivos como, felicidade e esperança, além de sentido e qualidade de vida (Cavalcanti et al., 2015; Cardoso & Brito, 2014; Lemos, 2019; Ribeiro & Zucolotto, 2015).

A ligação entre avós e netos, em sua predominância, é satisfatória e benéfica para ambos, pois estabelecem uma ligação de fidelidade e cumplicidade importante, o que muitas das vezes não é estabelecido com os pais da criança (Ramos, 2015). Em pesquisa realizada em Portugal, encontrou-se que a maioria dos avós também se sentiam satisfeitos com a tarefa de cuidado aos netos, sendo a casa dos avós um lugar de diversão também, onde ambos se adaptam as condições da vida contemporânea (Esperança et al., 2013), podendo melhorar qualidade de vida e ter bom efeito em sua saúde mental (Azambuja et al., 2020).

Em Taiwan, os avós declararam melhor saúde, maior satisfação com a vida, menos limitações de mobilidade e menos sintomas depressivos com relação aos que não exerciam os cuidados aos netos, a melhor mobilidade pode ter relação devido sua interação com os mais jovens, mesmo que o idoso não considere tal interação como uma atividade física regular (Ku et al., 2013). Alguns avós relatam que o cuidado aos netos oferecem uma oportunidade de serem física e socialmente mais ativos, pois podem participar mais de atividades ligadas a escola, passeios, jogos, dentre outros (Marken & Howard, 2014). Os avós estando satisfeitos ao cuidarem dos netos desenvolvem uma melhor qualidade de vida, diminuindo estados depressivos e aumentando o sentimento de utilidade, pois jna velhice uma parcela se sente menosprezada e sem utilidade (Cardoso & Brito, 2014; Ramos, 2015).

Uma pesquisa realizada em dois municípios do interior paulista com idosas identificou alta satisfação no cuidado aos netos, principalmente nos itens sobre afetividade, como proximidade e felicidade (Lemos, 2019). Essa conformação leva a emoções positivas e uma forma de estabelecer maiores vínculos afetivos, conseqüentemente, observando melhores desempenhos em outras nuances da vida. Quando os cuidados ocorrem de forma impositiva acabam por gerar maiores dificuldades no cuidado prestado (Cardoso & Brito, 2014; Triadó et al., 2014).

Com relação às dificuldades empreendidas no cuidado dos netos, estudo realizado no Rio de Janeiro identificou que muitos avós sentem falta de tempo para desempenharem suas atividades cotidianas, dificuldades de relacionamento e ao se sentirem pressionadas com essa responsabilidade, desenvolvem sentimentos de insatisfação, gerando esgotamento físico e mental (Cardoso & Brito, 2014).

A saúde já frágil dos idosos pode limitar a disposição para o cuidado de crianças e adolescentes, podendo haver sobrecargas na saúde e as preocupações quanto ao futuro do neto também são ressaltadas, pois as crianças podem ficar desamparadas caso faleçam. O aumento das atividades domésticas e o acompanhamento escolar e médico dos netos, leva a falta de tempo para que os idosos exerçam atividades próprias e dificuldades para cuidar da própria saúde, consequentemente, acarretando um desgaste importante desse idoso, tanto físico como emocional (Cavalcanti et al., 2015; Clotley et al., 2015; Ribeiro & Zucolotto, 2015).

A dificuldade financeira também é outro fator relacionado ao cuidado dos netos, pois existe aumento de despesas, principalmente devido aos pais não terem o hábito de ajudarem financeiramente ou custearem esporadicamente, aumentando principalmente gastos com fraldas, alimentação e escola, forçando os avós a voltarem a exercer alguma atividade remunerada devido temerem a falta de insumos para a criação de seus netos, ocasionando angústia e estresses (Coelho & Dias, 2016). Muitos avós arcam com as despesas referentes aos cuidados com a saúde, tanto deles quanto dos dependentes, o que gera um estresse econômico importante, levando a uma ameaça mais incisiva a sua saúde (Bailey et al., 2019).

Ao assumirem este papel, outra preocupação dos avós em relação aos netos, é devido ao risco de envolvimento com drogas, álcool, encarceramento, gestação e infecções sexualmente transmissíveis, acarretando maior estresse aos idosos (Bailey et al., 2019; Clotley et al., 2015).

Observa-se em estudo que o estresse crônico ativa repetidamente o hipotálamo, gerando interrupções no metabolismo, na função imune e nos neurotransmissores ao longo do tempo (Bailey et al., 2019; Veras, & Oliveira, 2019), tais interrupções provocam inúmeros problemas de saúde, principalmente em idosos, pois já apresentam condição de saúde mais debilitada e os avós podem apresentar um estresse mais acentuado, devido a cuidarem dos netos.

Outros estudos referem também a uma insatisfação ao assumir o papel de cuidadores gerando aumento no índice de depressão, menor qualidade de vida e aumento de problemas de saúde. Apontam ainda que os netos atrapalharam sua aposentadoria e que poderiam estar fazendo algo diferente nesse estágio da vida, visto que a maioria está a aposentada e gostaria de desenvolver algo que gostam (Cardoso & Brito, 2014; Clotley et al., 2015; Ribeiro & Zucolotto, 2015). Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a ocorrência de separações/divórcios e condições financeiras, as modificações que as famílias vêm passando ao longo dos anos, é cada vez mais comum os netos estarem com seus avós, e caso não morem no mesmo domicílio, muitas das vezes os filhos mudam para perto ou os avós mudam de endereço para poder auxiliar cada vez mais na educação, cuidados e desenvolvimentos das crianças e adolescentes.

Grande parte dos avós que cuidam dos netos são do sexo feminino, o que corrobora aos achados deste estudo. A mulher culturalmente esteve associada a atividades de cuidado com a família, o que acaba por consequência que as idosas assumem mais o papel de cuidadora dos netos (Souza, & Andrade, 2020).

Como limitações, destaca-se a incipiência de estudos sobre a temática, principalmente estudos recentes. Outra limitação é a dificuldade de alcance a essa população, pois essa informação não consta em dados oficiais no município, tampouco variável de interesse e registro dos serviços de saúde.

5. Conclusão

A maioria dos avós são satisfeitos com o fato de cuidarem de seus netos, apesar de muitos apresentam dificuldades para exercer esse cuidado, sobretudo as mulheres. A chegada da velhice é um fator de apreensão para esse grupo, pois sentem-se mais vulneráveis seja por problemas de saúde, físicos ou psíquicos, e muitas das vezes o neto vem para alegrar a casa e dar sentido de vida ao idoso. Porém, também, temos idosos ativos e tarefa de cuidado do neto pode ser vista como empecilho para que possa desfrutar da aposentadoria tão sonhada.

Pode se inferir que a partir do momento que os avós necessitam de exercer tais cuidados aos netos, tanto por vontade própria ou por sentirem necessidade de ajudar seu filho, o número de creches oferecidas pelos governos não consegue suprir a demanda, sendo necessário a revisão da quantidade de creches e melhora das políticas públicas, para que esses pais não precisem sobrecarregar os avós.

Esta pesquisa permitiu importante aproximação da realidade, a fim de que se possa ter um olhar holístico a esses idosos cuidadores de netos e incluir esta conformação familiar em políticas públicas, para que os mesmos se sintam preparados e aptos a desenvolverem tais funções sem possíveis efeitos prejudiciais, sobretudo na saúde.

Para pesquisas futuras, sugere-se o delineamento qualitativo de forma a melhor apreender a realidade dessa convivência e cuidados dos avós para com seus netos além de estudos que avaliem a relação entre as variáveis sociodemográficas e de condições de saúde à percepção dos idosos quanto ao cuidado despendido aos netos. Além disso, os resultados encontrados são referentes a uma região específica do país, sendo necessário novos estudos para fins comparativos.

Referências

- Aguiar, A., Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2018). Representações Sociais do Envelhecimento e Rejuvenescimento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(3), 494-506. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-37030004492017>.
- Aguiar, A. C. S. A., Menezes, T.M. O. & Camargo C. L. (2018). Arranjos familiares com pessoas idosas: fatores contributivos. *Avances en Enfermería*, 36(3), 292-301. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.68425>.
- Assis, N. D. P., Visitin, C. D. N., Borges, A. A. B., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2020). Mulher, mãe e filha cuidadora: imaginários coletivos sobre relações intergeracionais. *Psicologia Clínica*, 32(2), 213-230.: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v32n2/02.pdf>.
- Azambuja, R. M. da M., & Rabinovich, E. P. (2017). A convivência com os avós: um estudo exploratório na perspectiva das crianças. *Research, Society and Development*, 5(1), 02-17. <https://doi.org/10.17648/rsd-v5i1.82>
- Azambuja, R. M. M., Ramos, M. N. P., & Rabinovich, E. P. Intergenerationality in Contemporary Society: Contributions of the Bioecological Theory of Human Development in the grandparents-grandchildren relationship. *Revista Kairós-Gerontologia*, 23(4), 27-43. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i4p27-43>.
- Bailey, S. J., Letiecq, B. L., Visconti, K., & Tucker, N. (2019). Rural native and european american custodial grandparents: stressors, resources, and resilience. *Journal of cross-cultural gerontology*, 34(2), 131-148. <https://doi.org/10.1007/s10823-019-09372-w>.
- Cardoso, A. R., & Brito, L. M. T. (2014). Ser avó na família contemporânea: que jeito é esse? *Psico-USF*, 19(3), 433-441. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003006>.
- Cavalcanti, J. R. G., Vieira, K. F. L., Sousa, D. H. A. V., & Cardoso, D. B. (2015). Percepções e vivências de avós que cuidam de seus netos. *Anais CIEH*, 2(1). https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2015/TRABALHO_EV040_MD2_SA8_ID2441_27072015135311.pdf.
- Clotey, E. N., Scott, A. J., Alfonso, M. L. (2015). Grandparent caregiving among rural African Americans in a community in the American South: challenges to health and wellbeing. *Rural Remote Health*, 15(3), 3313. Recuperado em 19 maio, 2021 de: <https://doi.org/10.22605/RRH3313>.
- Coelho, M. T. B. F., & Dias, C. M. S. B. (2016). Avós guardiões: uma revisão sistemática de literatura do período de 2004 a 2014. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(4), e324214. <http://dx.doi.org/10.15900102.3772e324214>.
- Colussi, E. L., Pichler, N. A., & Grochot, L. (2019). Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 22(1), e180157. <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180157>.
- Esperança, O., Leite, M., & Gonçalves, P. (2013). Prestação de cuidados a netos e suas implicações na qualidade de vida dos avós. *Journal of Aging & Innovation*, 2(3), 63-81. <http://journalofagingandinnovation.org/pt/volume2-edicao3-julho2013/netos-avos/>.
- Fernandes, I., & Duque, E. (2017). Qualidade de vida do idoso e a existência de netos: estudo comparativo no distrito de Lisboa. *Revista Kairós*, 20(1), 171-185. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p171-185>.
- Folstein, M., Folstein, S., & McHugh, P. (1975) "Mini-mental state". A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, 12(3), 189-198.
- Garcia, L. A. A. (2017). Reflexões sobre o processo de migração frente ao envelhecimento populacional. *REFACS*, 5(3), 361. <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2408>
- Hansel, C. G., Silva, J., Araújo, S. T. C., Fernandes, L. L. R. A., Marins, A. M. F., & Almeida, J. R. S. Demandas no itinerário terapêutico de idosos: um estudo descritivo. *Revista da Escola Anna Nery*, 24(4), e20190375. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0375>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores. 2014*. IBGE.

- Ku, L. E., Stearns, S. C., Van Houtven, C. H., Lee, S. D., Dilworth-Anderson, P., & Konrad, T. R. (2013). Impact of Caring for Grandchildren on the Health of Grandparents in Taiwan. *The Journals of Gerontology: Series B*, 68(6), 1009–1021. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbt090>.
- Lemos, D. A. O. (2019). *O papel das avós na família contemporânea: estudo exploratório segundo a perspectiva das avós*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. <http://repositorio.unitau.br:8080/jspui/bitstream/20.500.11874/3682/1/O%2520PAPEL%2520DAS%2520AV%25C3%2593S%2520NA%2520FAM%25C3%258DLIA%2520CONTEMPOR%25C3%2582NEA%2520-%2520estudo%2520explorat%25C3%25B3rio%2520segundo%2520a%2520perspe.pdf>.
- Marken, D. M., & Howard, J. B. (2014). Grandparents Raising Grandchildren: The Influence of a Late-Life Transition on Occupational Engagement. *Physical & Occupational Therapy In Geriatrics*, 32(4), 381-396. <https://doi.org/10.3109/02703181.2014.965376>.
- Melo, D. M., & Barbosa, A. J. G. (2015). O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3865-3876. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.06032015>.
- Nações Unidas (2017). *Living arrangements of older persons: a report on an expanded international dataset*. Nova York. <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/LivingArrangements.pdf>.
- Nepomuceno, A. S. N., Farias, G. O., Folle, A., & Mazo, G. Z. (2018). Relação intergeracional e prática de atividade física entre avós e netos. *Pensar a prática*, 21(1), 178-193. <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i1.46602>.
- Organização das Nações Unidas (2015). *World population prospects: the 2015 revision. Key findings and advance tables*. ONU. https://esa.un.org/unpd/wpp/publications/files/key_findings_wpp_2015.pdf.
- Pasquali, L. (2017). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Vozes.
- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2019). *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. (9a ed.), Artmed.
- Ramos, A. C. (2015). Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. *Educação & Realidade*, 40(1), 191-225. <https://doi.org/10.1590/2175-623645343>.
- Ribeiro, A. N., & Zucolotto, M. P. R. (2015). Avós cuidadoras e seus netos: uma reflexão sobre as configurações familiares. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas*, 16(1), 27-41. <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1838>.
- Sá, R. B. C. P., Silva, A. L. O., Alves, K. L., Sá, C. M. C. P., Cruz, M. V. T., & Moreira, M. A. S. P. (2020). A relação intergeracional entre avós e netos: revisão integrativa. *Revista de pesquisa: cuidado é fundamental (online)*, 12, 1322-1328. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.10482>.
- Scremin, A. L. X., & Bottoli, C. (2016). Avós e netos: o exercício de uma parentalidade. *Barbarói*, 48, 234-252. <http://dx.doi.org/10.17058/barbaroi.v0i48.5486>.
- Souza, A. M. F. L., & Andrade, F. L. (2020). Gênero e cuidado em tempos de pandemia: reflexões em perspectiva interseccional. *Revista Feminismos*, 8(3), 131-133. <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/39089>.
- Triadó, C., Villar, F., Celdrán, M., & Solé, C. (2014). Grandparents who provide auxiliary care for their grandchildren: satisfaction, difficulties, and impact on their health and well-being. *Journal of Intergenerational Relationships*, 12(2), 113-127. <https://doi.org/10.1080/15350770.2014.901102>.
- Veras, R. P., & Oliveira, M. (2018). Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 1929-1936. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>.